

EFEITOS DO LED NO TRATAMENTO DAS DISCROMIAS DA PELE

LEILA RIBAS DA SILVA¹; LIBANIA LINO DE OLIVEIRA SILVA¹; PAMELLA DUARTE FIDELIS¹

¹Acadêmicos do Curso de FISIOTERAPIA – UNIVERSO/JF

E-mail: pamelladfidelis@gmail.com

Introdução: Os diodos emissores de luz (LED) é um recurso fototerapêutico que se destaca no tratamento das discromias da pele, as quais são alterações cutâneas provenientes da mudança na cor da pele, que na maioria das vezes relacionam-se com a quantidade de melanina. Podem ser classificadas em acromicas, hipocromicas, hiperacromias, leucomelanodermias ou discromias por outros pigmentos, gerando um resultado estético desagradável. **Objetivos:** Este estudo tem o objetivo de avaliar os efeitos dos diodos emissores de luz (LED) no tratamento das discromias da pele. **Metodologia:** Foi feita uma revisão da literatura de artigos científicos pesquisados bancos de dados Scielo, Google Acadêmico, BVL e Lilacs. Como critério de inclusão foram selecionados artigos em língua portuguesa e inglesa publicados no período de 2014 a 2018, utilizando “discromia”, “led” e “fototerapia” como descritores, como critério de exclusão foram descartados artigos que não se encaixavam no tema proposto. **Resultados/Discussão:** Baseado nos estudos identificados na leitura, observou-se que o LED azul vem sendo utilizados para o tratamento de manchas hiperacromicas, pois acredita-se que suas ondas de menor comprimento quando absorvida pela melanina, atua na pele promovendo a fragmentação destas causando um efeito de clareamento, e de acordo com a literatura, o LED não causa dor ou efeitos colaterais. Identificou-se também que a associação do peeling químico sequencial ao LED (diodos emissores de luz), promove a aceleração da renovação celular e o clareamento das manchas do tipo melasma. **Conclusão:** Com esse estudo foi possível concluir que os diodos emissores de luz (LED) tem um ótimo resultado no tratamento das manchas hiperacromicas quando usado a luz azul. Observamos também que o procedimento associado a outros métodos de tratamento e ou prevenção para tais discromias tem efeitos ainda melhores e o resultado do tratamento depende também da classificação de discromia em que o paciente se encaixa. Vale ressaltar que há uma grande carência de pesquisas científicas nessa área para garantir os resultados satisfatórios do tratamento.